



PREFEITURA DE
Santos

Paulo Alexandre Barbosa
Prefeito

Fábio Ferraz
Secretário de Saúde

CURSO INTRODUTÓRIO AGENTES DE ENDEMIAS

Editais nº 01/2017 – SEGES-PMS

Outubro de 2017



**BEM VINDOS
CANDIDATOS AO CARGO
DE

AGENTES DE ENDEMIAS

DA SECRETARIA DE SAÚDE DE
SANTOS**

Algumas observações:

Cada tema será desenvolvido em aproximadamente 60 à 120 minutos, sendo contemplado com:

- Apresentação;
- Desenvolvimento do conteúdo;
- Consolidação da aprendizagem.

ATENÇÃO: NÃO HAVERÁ DEBATE DO CONTEÚDO APRESENTADO EM AULA.

SAÚDE



CONSTITUIÇÃO REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - 1988

SEÇÃO II DA SAÚDE

Art. 196. A **SAÚDE** é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação

Constituição

República Federativa do Brasil - 1988

SEÇÃO II DA SAÚDE

Art. 199. A assistência à saúde é livre à iniciativa privada.

Parágrafo 1º. As instituições privadas poderão participar de forma complementar do sistema único de saúde, segundo diretrizes deste, mediante contrato de direito público ou convênio, tendo preferência as entidades filantrópicas e as sem fins lucrativos.

SUS

**SISTEMA
ÚNICO DE
SAÚDE**

A política e as diretrizes da Vigilância em saúde no SUS



VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Articulação com demais ações e serviços do SUS:
INTEGRALIDADE

Considerar contribuições de outras disciplinas

A **vigilância em saúde** constitui um **processo contínuo e sistemático** de coleta, consolidação, análise e disseminação de informações sobre eventos relacionados à saúde, **visando** o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública, **incluindo** a regulação, intervenção e atuação em condicionantes e determinantes da saúde, **para a proteção e promoção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças.**

Descentralização e reorganização dos serviços e práticas no nível local

Articulação entre as vigilâncias

Atuação transversal

Promoção da Saúde
Ações laboratoriais
Análise de situação de saúde

OBJETIVO

Definir os fundamentos básicos da organização e das práticas da vigilância em saúde no Sistema Único de Saúde, com a finalidade de promover e proteger a saúde da população.

PRINCÍPIOS

Princípio → causa primária, base ou fundamento capaz de direcionar valores na esfera individual e coletiva

- **Utilização da epidemiologia** e do **mapeamento de risco** sanitário e ambiental para o **conhecimento do território e estabelecimento de prioridades** nos processos de planejamento, na alocação de recursos e na orientação programática;
- **Articulação das ações de vigilância em saúde com as demais ações e serviços** desenvolvidos e ofertados no Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir a integralidade da atenção à saúde da população;

PRINCÍPIOS (cont)

- **Descentralização** político-administrativa, com direção única em cada esfera de governo;
- **Inserção** da **vigilância em saúde** no **processo de regionalização** das ações e serviços de saúde;
- **Identificação dos condicionantes e determinantes** de saúde **no território**, atuando de forma compartilhada com outros setores envolvidos e em consonância com o princípio da equidade
- **Acesso universal e contínuo** a **ações e serviços de vigilância em saúde**, integrados a rede de atenção à saúde, promovendo a corresponsabilização pela atenção às necessidades de saúde dos usuários e da coletividade;

PRINCÍPIOS (cont)

- **Participação da sociedade** de forma a ampliar sua autonomia, emancipação e envolvimento na construção da consciência sanitária, na organização e orientação dos serviços de saúde e no exercício do controle social;
- **Cooperação e articulação intra e intersetorial** para ampliar a atuação sobre determinantes e condicionantes de saúde;
- **Garantia do direito das pessoas e da sociedade às informações** geradas pela Vigilância em Saúde, respeitadas as limitações éticas e legais.

DIRETRIZES

Diretrizes → Linhas que fundamentam as ações e explicitam as finalidades da Política

- **Articular e pactuar responsabilidades** das três esferas de governo, consonante com os princípios do SUS, **respeitando a diversidade e especificidade locorregional;**
- **Abranger ações voltadas à saúde pública**, com intervenções individuais ou coletivas, prestadas por serviços de **vigilância sanitária, epidemiológica, em saúde ambiental e em saúde do trabalhador, em todos os pontos de atenção;**

DIRETRIZES (cont)

- **Construir práticas de gestão e de trabalho que assegurem a integralidade do cuidado**, com a inserção das ações de vigilância em saúde em toda a Rede de Atenção à Saúde e em especial na **Atenção Primária, como coordenadora do cuidado**;
- **Integrar as práticas e processos de trabalho das vigilâncias** epidemiológica, sanitária, em saúde ambiental e do trabalhador e dos laboratórios de saúde pública, preservando suas especificidades, compartilhando saberes e tecnologias, **promovendo o trabalho multiprofissional e interdisciplinar**;
- **Promover a cooperação e o intercâmbio técnico científico** no âmbito nacional e internacional.

DIRETRIZES (cont)

- **Atuar na gestão de risco** por meio de estratégias para a identificação, planejamento, intervenção, regulação, comunicação e monitoramento de riscos, doenças e agravos à população;
- **Promover análise da situação da saúde** da população de forma a fortalecer gestão e práticas em **saúde coletiva com base em evidências**;
- **Avaliar o impacto de novas tecnologias e serviços** relacionados à saúde de forma a prevenir riscos e eventos adversos.

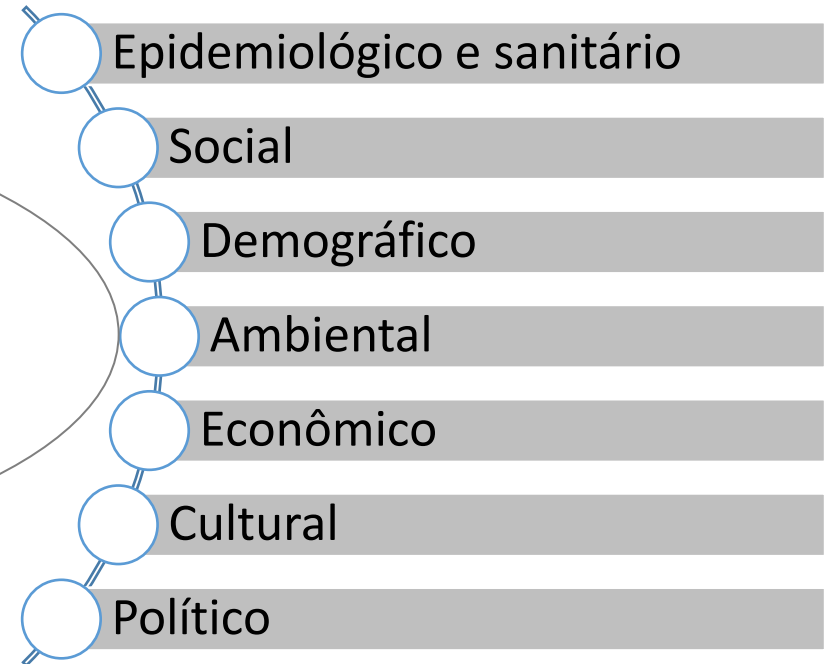
RESPONSABILIDADES

Foram assumidas as competências de cada esfera de governo previstas na Portaria GM/MS nº 1.378/2013

ORGANIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

1. Processos de trabalho da vigilância em saúde e o território

Para atender às especificidades do território, o trabalho da vigilância em saúde deve ser pautado nos seguintes conhecimentos:



ORGANIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Organização do processo de trabalho da vigilância deve se dar:



No âmbito dos serviços de vigilância em saúde

- Trabalho multiprofissional e interdisciplinar
- Garantir singularidades de cada área e o desenvolvimento de excelência técnica responsável



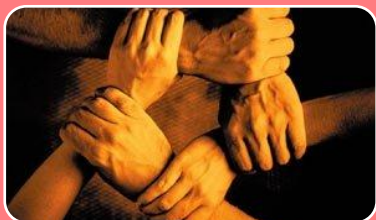
Nos diversos serviços de saúde

- Contribuir para maior racionalidade do atendimento integral



Nas ações de apoio institucional

- Colaborar na construção da integralidade como partícipe da equipe que se encarrega da operacionalização da Rede de Atenção à Saúde e seus serviços



Nas ações de apoio matricial aos serviços de saúde

- Contribuir para qualificar a construção de projetos terapêuticos singulares e coletivos junto às equipes de saúde

ORGANIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

2. **Regionalização:** deve orientar a descentralização das ações e os processos de negociação e pactuação → Vigilância inserida no processo

3. **Inserção da vigilância em saúde na Rede de Atenção à Saúde**

- Dificuldades em superar a fragmentação das ações e serviços e qualificar a gestão do cuidado
- Atenção integral depende da inserção das ações de promoção e vigilância em saúde na organização das Redes de Atenção à Saúde, em especial na Atenção Primária à Saúde
 - atribuições e responsabilidades definidas
 - integração dos processos de trabalho, planejamento, programação, monitoramento, avaliação
 - educação permanente
- Compatibilização dos territórios de atuação da APS e vigilância em saúde
- Construção de linhas de cuidado como uma das ferramentas para integração

ORGANIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

4. Planejamento, monitoramento e avaliação

- Construção de agendas estratégicas com objetivos claros e bem definidos
- Aprimoramento de informações e monitoramento sistemático de resultados
- Base: análise da situação de saúde
- Programação em consonância com o estabelecido nos planos de saúde

5. Sistemas de Informação

- Integração dos sistemas
- Disseminação de dados e informações que atendam às necessidades de usuários, profissionais, gestores, prestadores de serviço e controle social, ressalvadas as questões éticas, de sigilo profissional e o disposto na Lei 12.527/2011

ORGANIZAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

6. Comunicação

- Três funções:
 - Alerta de risco sanitário → mudança imediata de comportamentos individuais ou implementação de medidas de caráter coletivo
 - Disponibilização de material técnico científico → aperfeiçoamento das ações. Ação de rotina, atualizada e dirigida a públicos específicos, utilizando meios adequados para alcançar suas finalidades
 - Mobilização social → ampliar o comprometimento da população com a eliminação ou redução de riscos

7. Educação

- Expansão e qualificação da vigilância em todos os pontos de atenção
- Adoção de novos modelos de educação permanente, com metodologias apropriadas e inovadoras

8. Emergências

- Resposta oportuna e proporcional às emergências, em alinhamento com o RSI

FINANCIAMENTO

- O financiamento das ações da vigilância em saúde deve ser **garantido de forma tripartite, contínua, assegurando os recursos e tecnologias necessários** ao cumprimento do papel institucional das três esferas de gestão, bem como deve **contribuir para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade de suas ações.**
- As responsabilidades, os requisitos, as prerrogativas, bem como os critérios e mecanismos de transferência dos recursos federais para os estados, municípios e Distrito Federal estão definidos pela normativa vigente do SUS.

A VIGILÂNCIA EM SAÚDE E OS MODELOS DE ASSISTÊNCIA

Vigilância em Saúde

Pessoas / Vida / Riscos / Eventos

Inteligência X Ação = Subsistema de inteligência operativa - elabora as bases técnicas para o controle específico de eventos adversos à saúde.

Vigilância X Programas = Subsistema de informações - sistemas locais de saúde - objetiva agilizar o processo de identificação e controle de eventos adversos à saúde > articulada com o planejamento e avaliação dos programas e serviços.

Vigilância em Saúde

Incorporar as práticas de vigilância em saúde conjuntamente com o uso de métodos e técnicas de planejamento destinadas ao enfrentamento dos problemas identificados:

- **identificação e priorização de problemas**
- **articulação integrada de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação**

Realizar avaliação sistemática através de estudos e pesquisas com a finalidade de medir impactos e resultados das ações de saúde e/ou identificar fatores de risco no âmbito do espaço geral.

Vigilância em Saúde

- Fortalecer o processo de autonomia político-gerencial e elevar a capacidade técnico-operacional dos municípios para o desenvolvimento das ações voltadas ao enfrentamento dos problemas de saúde de acordo com o perfil epidemiológico local.

A vigilância como instrumento de saúde pública deve ser entendida como um pré-requisito para a elaboração de planos e programas de saúde e um instrumento para avaliação do seu impacto.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS SISTEMAS DE VIGILÂNCIA

Cada subsistema de vigilância será responsável pelo acompanhamento contínuo de específicos eventos adversos à saúde, com o objetivo de estabelecer as bases técnicas, assim como as normas para a elaboração e implementação dos respectivos programas de intervenção.

Os subsistemas de vigilância abrangerão quaisquer eventos adversos à saúde, poderão ser desenvolvidos nas formas ativa ou passiva e utilizarão todas as fontes de informações necessárias e disponíveis.

Os subsistemas de vigilância de eventos adversos específicos à saúde são pré-requisitos para a elaboração e instrumento para a avaliação e reformulação periódica de planos e programas de saúde.

O SUS deverá desenvolver tantos subsistemas de vigilância para eventos adversos à saúde quantos sejam os problemas prioritários.

Os sistemas locais poderão ou não aderir a cada um desses subsistemas, conforme suas prioridades e recursos disponíveis para desenvolver os programas para o enfrentamento dos eventos.

Constituem exceções as doenças de notificação compulsória.

Devem submeter-se a avaliações freqüentes, de forma que eles possam se adequar às características dos sistemas nacionais de saúde, em cada momento.

EPIDEMIOLOGIA E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Decisão-Ação:

Propósito de fornecer subsídios permanente para os que têm a responsabilidade de tomada de decisão. Constitui-se em importante instrumento para o diagnóstico, o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde.

MARCO REFERENCIAL É A EPIDEMIOLOGIA

O método epidemiológico é o próprio método científico aplicado aos problemas de saúde das populações humanas. Sendo uma disciplina multidisciplinar por excelência, a epidemiologia alcança um amplo espectro de aplicações.

CONCEITO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Lei Orgânica 8080/90

Conjunto de **ações** que proporciona o **conhecimento**, a **detecção** ou a **prevenção** de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde **individual** ou **coletiva**, com a finalidade de recomendar e adotar as **medidas de prevenção e controle** das doenças ou agravos.

OBJETIVO PRINCIPAL DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Fornecer **orientação técnica** permanente para os

PAIS ...
↓

... **responsabilidade** de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos ...

Tornando disponíveis para esse fim, **informações atualizadas** sobre a ocorrência dessas doenças

... bem como dos **fatores que a condicionam**, numa área geográfica ou população definida.

Constitui-se importante instrumento:

- para o **planejamento**, a **organização** e a **operacionalização** dos serviços de saúde;
- para a **normatização de atividades** técnicas afins.

Realizar a
investigação
epidemiológica

Promoção das
ações de controle
indicadas

Detectar epidemias



OBJETIVOS

Recomendar e
implementar as
medidas de
prevenção,
controle ou de
erradicação

Dar subsídios para
o Planejamento
em Saúde no SUS

Avaliar as medidas
de prevenção e o
controle das
doenças e dos
agravos sob
vigilância

Promoção das
ações de controle
indicadas

Processamento dos
dados coletados

Coleta de dados

FUNÇÕES

Divulgação de
informações
pertinentes

Análise e
interpretação dos
dados processados

Avaliação da
eficácia e
efetividade das
medidas adotadas

Recomendação das
medidas de
controle
apropriadas

OBJETIVO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O objetivo principal é fornecer **orientação técnica** permanente para os profissionais de saúde, que têm a **responsabilidade** de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças e agravos, bem como dos fatores que a condicionam, numa área geográfica ou população definida.

E ainda, constitui-se importante instrumento para o **planejamento**, a **organização** e a **operacionalização** dos serviços de saúde, como também para a **normatização de atividades** técnicas afins.

OBJETIVOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- Estar alerta, permanentemente e de modo responsável, para a ocorrência de doenças e agravos no território.
- Conhecer e acompanhar o comportamento epidemiológico de doenças e de agravos.
- Detectar, precocemente, o aparecimento das doenças sob vigilância e realizar intervenção oportuna.
- Recomendar as estratégias de detecção de casos.
- Realizar a investigação epidemiológica.
- Detectar epidemias.

OBJETIVOS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- Controlar as cadeias de transmissão de doenças.
- Recomendar e implementar as medidas de prevenção, controle ou de erradicação.
- Recomendar e implementar os programas de controle de doenças.
- Avaliar as medidas de prevenção e o controle das doenças e dos agravos sob vigilância.
- Produzir, consolidar e analisar os dados.
- Divulgar as informações.
- Dar subsídios para o Planejamento em Saúde no SUS.

FUNÇÕES DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- Coleta de dados
- Processamento dos dados coletados
- Análise e interpretação dos dados processados
- Recomendação das medidas de controle apropriadas
- Promoção das ações de controle indicadas
- Avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas
- Divulgação de informações pertinentes

Aplicações mais freqüentes do método epidemiológico na Vigilância em Saúde:

- descrever o **espectro clínico** das doenças e sua *história natural*;
- identificar **fatores de risco** em grupos de indivíduos que apresentam *maior probabilidade* de serem acometidos por determinados eventos;
- prever **tendências**;
- avaliar o quanto os serviços de saúde respondem aos problemas e **necessidades** das populações;
- verificar o **impacto** de estratégias de intervenção, assim como as características de acesso e disponibilidade dos serviços de saúde.

Análise da situação de saúde

- **Diagnósticos de saúde: acompanhamento e análise sistemática da evolução de indicadores demográficos, sociais, econômicos e de saúde, para melhor compreensão dos determinantes das condições de saúde da população (*processo saúde-doença*).**

Avaliação de serviços

A avaliação de serviços de saúde pode ser feita de diversas formas, mas, de maneira geral, leva em conta o acesso da população aos serviços, a cobertura oferecida e os resultados alcançados.

Missão da Vigilância Sanitária:

Promover e proteger a saúde da população por meio de ações integradas e articuladas de coordenação, normatização, capacitação, educação, informação, apoio técnico, fiscalização, supervisão e avaliação em Vigilância Sanitária.

Visão:

Ser um centro de referência, coordenador da rede estadual de Vigilância Sanitária, garantindo a inclusão social e a construção da cidadania para a proteção da vida.

Ações Prioritárias

1 - Cadastramento.

2 - Ação educativa em Vigilância Sanitária.

•Inspeção Sanitária

3 - Comércio de Alimentos.

4 - Drogarias / Ervanárias e Postos de Medicamentos.

**5 - Creches e estabelecimentos de atenção pré-escolar:
creche, pré-escola, berçário.**

6 - Estabelecimentos de Ensino Fundamental.

7 - Estações Rodoviárias e Ferroviárias.

8- Empresa Prestadora de Serviços de Limpeza e/ou Desinfecção de poços/caixas d'água, conservação de ambientes, capina química, esgotamento sanitário.

9- Distribuidora de Produtos Saneantes.

10-Instituto de Beleza sem Responsabilidade Médica (manicure, pedicure, barbearia, sauna e congêneres).

11- Estabelecimentos de Massagem.

12- Academia de ginástica, musculação, condicionamento físico, clubes e congêneres, inclusive parques aquáticos

13- Estabelecimentos comerciais e/ou de distribuição e/ou transporte de produtos veterinários e/ou agrotóxicos.

A VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ZONOSSES

● ASPECTOS RELEVANTES:

- Agentes etiológicos;
- Vetores, hospedeiros e reservatórios;
- Meio ambiente.

● DESAFIOS:

Estruturar os serviços buscando a integralidade da atenção e a intersectorialidade das ações.

PROGRAMAS ESTRUTURADOS:

- **DENGUE**
- **ZIKA**
- **CHIKUNGUNYA**
- **MALÁRIA**
- **LEISHMANIOSE**
- **LEPTOSPIROSE**
- **RAIVA**
- **POMBOS**
- **CARAMUJOS**

AÇÕES DE SUPORTE AOS PROGRAMAS:

- **CAPACITAÇÕES ESPECÍFICAS;**
- **ENTOMOLOGIA;**
- **BLOQUEIOS VACINAIS EM CÃES E GATOS;**
- **ALIMENTAÇÃO E COORDENAÇÃO DE SISTEMAS INFORMATIZADOS;**
- **SUPERVISÕES DE CAMPO.**

A VIGILÂNCIA DAS IMUNOPREVINÍVEIS

- ✓ **DOENÇAS EXANTEMÁTICAS (Sarampo, Rubéola, Síndrome da Rubéola Congênita)**
 - ✓ **HEPATITES VIRAIS**
 - ✓ **TÉTANO (Acidental e Neonatal)**
 - ✓ **DIFTERIA**
 - ✓ **COQUELUCHE**
 - ✓ **VARICELA**
 - ✓ **CAXUMBA**
 - ✓ **POLIOMIELITE E PFA**
- ✓ **VIGILÂNCIA SENTINELA DA INFLUENZA**

A VIGILÂNCIA DE AGRAVOS:

- ✓ **DOENÇAS EMERGENTES DE ORIGEM NÃO IDENTIFICADA**
 - ✓ **TUBERCULOSE**
 - ✓ **MENINGITES**
 - ✓ **HANSENÍASE**
- ✓ **DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA E MONITORAMENTO DE DIARRÉIAS**
 - ✓ **VIGILÂNCIA NUTRICIONAL**
 - ✓ **DANT`s**

DESTAQUES DA ÁREA:

- ✓ **MANTER A POLIOMIELITE ERRADICADA**
- ✓ **MANTER ELIMINAÇÃO DO SARAMPO**
- ✓ **ELIMINAR A RUBÉOLA E SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA**
 - ✓ **MANTER OCORRÊNCIA ZERO DE TÉTANO NEONATAL**
- ✓ **REDUZIR OS CASOS DE DOENÇAS PREVENÍVEIS POR VACINAS**

BOM TRABALHO A TODOS.

BEM VINDOS!!!!

Força, garra, coragem,
determinação, foco, e
muita fé, é o que
precisamos para
alcançarmos nossos
objetivos.